



CONSELHO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Adeso à Federação Espírita Brasileira

Rua dos Inválidos, 182 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Tels: 2224-1244 e 3970-1241

<http://www.ceerj.org.br> - contato@ceerj.org.br

37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo

<http://www.ceusg.org.br> - secretaria@ceusg.org.br

No sétimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se a reunião do **37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo**, de modo híbrido, cumprindo o calendário, realizada no EEFRA Espaço Espírita Fraternidade, e estiveram presentes nesta reunião 7 Instituições Espíritas e 7 participantes. A reunião teve início com a leitura da página do livro Vinha de Luz – leitura 105 – “A Paz do Mundo e Paz do Cristo” e prece realizada por Nereides, em seguida Claudia deu início aos trabalhos seguindo uma pauta previamente preparada. Claudia com a palavra comenta que precisamos a partir do calendário do CEERJ montarmos o calendário do 37º CEU, de modo que possamos acertar os eventos do nosso calendário e que não se conflitem, para que todos possam participar dos eventos que serão realizados. Há possibilidade de não conseguirmos driblar todas as datas, mais vamos tentar fazer o melhor. Comenta que neste mês de dezembro não teríamos a reunião do 37º CEU, mas devido a necessidade de alguns acertos foi realizada. **APROVAÇÃO DA ATA** – A ata foi aprovada por todos. **MOMENTO DAS CASAS ESPÍRITAS** – GALILÉIA – Patrícia comenta que a Casa nos períodos de festas ela não para suas atividades, que no Carnaval a Casa não abre e as atividades são realizadas de modo online; faz um convite a todos que queiram nestes períodos participar. GESFA – Romualdo comenta que no mês de novembro todas atividades da Casa foram mantidas, evangelização, campanha do quilo, bazar, obra do berço, e destacou uma Roda de Conversa que aconteceu sobre o filme “E a vida continua”, que foi muito bom, aproveitaram e fizeram uma cantina para arrecadar fundos para a Casa; que a partir de 14/12 irão fazer o encerramento da evangelização, que terão um recesso e retornarão em 2026 com a evangelização no mês de janeiro no terceiro domingo do mês, a campanha do quilo e a entrega das cestas, e sobre a reunião pública retornarão em fevereiro. GAM – Nereides que no mês de novembro as atividades foram realizadas normalmente, no me de dezembro irão fazer o encerramento da evangelização, no mês de janeiro a Casa funciona somente com as atividades doutrinárias e de tratamento, sejam online ou presencial; o retorno da evangelização de dará no mês de março. MEIMEI – Claudia comenta que na próxima semana a Casa entrará em recesso; as atividades da evangelização só retornam em março; no mês de janeiro as terças-feiras têm uma reunião online e presencial as 19 h; as outras atividades da Casa só retornam em fevereiro. GEES – Diana comente que a Casa irá fazer o encerramento no dia 20/12; a evangelização terá um recesso, mas que o grupo de estudo mediúnico irá continuar e que vão aproveitar este período do recesso para terminar e organizar o quartinho onde será o depósito, já que conseguiram angariar fundos. Comenta que estão muitos satisfeitos, a Casa tem tido mais frequência de pessoas da comunidade, apesar da Casa está inserida num local com muitas igrejas e as pessoas vão na igreja e na Casa; que vão fazer 9 anos de fundação. JOANA DE CUSA – Rebeka comenta que a Casa irá fazer o encerramento no dia 14/12, que terá um recesso de duas semanas, voltam em janeiro com as atividades; que estão com uma atividade nova de promoção social, capoeira, e está sendo muito interessante. Comenta que este momento de fala das Casas não é somente para trazer informação da atividades, que pode trazer

demandas, questionamentos, visões de trabalho, é um lugar e momento de conexão entre as Casas, no sentido de se perceber o que funciona ou não e partilhar, e neste momento de partilha podemos encontrar solução, respostas, partilhando assim de modo coletivo uma ideia, uma experiência, e pensar sobre o Movimento Espírita e não somente sobre as demandas individuais. CALENDÁRIO – Cláudia comenta que o primeiro evento que temos para o calendário é o ENEFE – ENCONTRO ESTADUAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA, evento estadual que muitas Casas realizam; o ENEFE tem a divisão em núcleos como a COMEERJ em polo, no período do Carnaval cada núcleo faz o ENEFE, que pode ser uma Casa ou várias que se juntam; a preparação do ENEFE acontece no início de abril para o ano seguinte, no final de cada mês ao longo do ano é feita uma avaliação com uma reunião dos núcleos com o CEERJ para escolha do tema, módulos e assim por diante. É um momento muito rico essa vivência no CEERJ, em novembro a proposta está pronta, são realizadas muitas atividades. Além do ENEFE aqui em São Gonçalo tivemos o Encontro de Jovens, Encontro de Crianças, A Festa na Roça. O Mês Espírita que em 2025 foi itinerante com as Casas que se candidataram e quiseram participar desta itinerância, estes foram os eventos de 2025. Rebeka comenta sobre a ausência do GESFA já por dois anos consecutivo no Encontro das Crianças e pergunta a Romualdo sobre a possibilidade de em 2026 o GESFA participar, Romualdo comenta que não tem esta resposta e comprometeu em levar para a Diretoria o questionamento e dar um retorno, comenta ainda sobre um número pequeno de tarefeiros para atender a demanda das atividades da Casa, e pretende levar uma proposta de adesão de novos tarefeiros com comprometimento, que hoje fica muito difícil fazer um planejamento com propostas que não tem comprometimento. Rebeka comenta que a área de educação e o Conselho estão à disposição no sentido de facilitar, porque isso é uma dificuldade de muitas Casas! Rebeka acredita que de forma coletiva talvez se consiga resolver ou auxiliar de alguma maneira, ter uma aproximação mais estreita, já que o GESFA é uma Casa participativa e nesse sentido se criar vínculo com as crianças. Diana comenta que gostaria muito que o GESFA este ano pudesse aderir ao Encontro e o Conselho está disposto a ajudar no que foi preciso, contamos com tarefeiros de outras Casas, o evento é feito por muitas mãos e as crianças quando se juntam de várias Casas, tem o atendimento das outras Casas, ninguém fica desamparado; se a questão for transporte podemos ver e fazer uma vaquinha, campanha solidária para poder ajudar; há meios de ajudar, mas Casa precisa estar aberta para aceitar. Diana comenta que logo após o ENEFE dará início a movimentação de trabalhadores para as duas frentes de trabalho que são o EMESG e o ECESG, exige mais tempo para o preparo; e outros eventos que precisamos tirar do papel, precisamos nos movimentar e ter essa disciplina de coloca no Calendário. Nereides informa que sobre o Calendário fez uma sugestão em se fazer um momento para falar sobre Saúde Mental visando culminar no evento de Prevenção do Suicídio, que já havia feito contato com alguém que poderia falar sobre o tema mas não tinha ainda retorno no momento, que este assunto poderia ser abordado como um momento de reflexão. Diana sugere que este momento seja no mês de agosto antes do Mês Espírita. Rebeka comenta que o tema do Mês Espírita ainda está aberto, Diana sugere o tema Saúde Mental e Espiritualidade. Nereides pergunta sobre o EMESG e o ECESG Claudia comenta que o primeiro é em julho e o segundo em outubro, Nereides que este ano de 2026 terá Copa do Mundo e Eleição; Claudia comenta então que o ECESG iria para novembro por conta da dependência do resultado da eleição; Romualdo lembra que os jogos da Copa do Mundo podem afetar o deslocamento na cidade se for um evento externo e outras Casas, que isto influencia bastante. Claudia comenta que vai implicar no EMESG. Patrícia pergunta se há algum evento de Encontro das Famílias, que sente falta disto e que tem tentado fazer isso na sua Casa, mas sem sucesso. Comenta que evangelização acontece paralela a reunião pública e que não tem um momento de juntar as famílias; juntar as

famílias de territórios diferentes para debater o espiritismo, a família espírita; que sente muita dificuldade já que a Casa não é territorial, de bairro, de preservar vínculo tanto dos trabalhadores, da frequência das crianças, ter momentos de encontro num ponto neutro, num local neutro, de famílias espíritas com debates sobre diferentes questões que poderia ser trazida, que fosse um encontro bimestral, um encontro, não um evento pontual que acontece e depois se desconta; ela fala que tem uma necessidade disto e que não sabe como estruturar, que está compartilhando uma necessidade que ela percebe. Rebeka comenta que se Patrícia esteve numa reunião com Karina sobre o trabalho de evangelização da família, e ela responde que não; fala que o CEERJ traz uma proposta para a área de educação esse imperativo que se desenvolve estimulando as Casas Espíritas, fazendo este trabalho com as famílias e isso porque muitos CEUs não tem área de educação ou não tem uma atuação suficiente nesse sentido. O ideal é que o CEERJ faça este fomento junto aos CEUs e estes junto as Casas que estão vinculadas na sua região; o CEERJ tem um direcionamento que é trabalhar a família a luz da doutrina espírita, trabalha a família sobre a ótica espírita e não trabalhar ESDE ou outros temas. Rebeka coloca que hoje também percebe a necessidade de um debate sobre a família, um fórum; que essa temática é muito interessante para ser acolhida pela área de educação e que a gente possa fazer. Diana coloca que neste período do ENEFE poderia se aproveitar para poder falar, trabalhar isso e de repente dali nascer uma ideia. Rebeka coloca que o ENEFE é um evento e ele fomenta muitos trabalhos e muitas regiões voltadas para a família, mas não é uma finalidade precípua dele. Na verdade temos que organizar, estruturar uma área da família, pois a gente carece. Patrícia comenta sobre a dificuldade de realizar as tarefas já que o número de tarefeiros é pouco e que ela percebe que as famílias tem pouco pertencimento dessa questão, elas abraçam pouco a causa; comenta que participo do EMESG com os jovens da sua Casa e que as famílias que levaram os jovens somente levaram e foram buscar, não se interessaram em entender como funcionava. Ela observa que na sociedade no âmbito da educação repetem na evangelização, depositam na educação a responsabilidade de certas coisas e se afastam por qualquer motivo; quando temos a sensação de pertencimento nos envolvemos mais! Nereides coloca que no Gam não é diferente, tem crianças desde muito pequenas até hoje e os pais não querem se envolver com o ensinamento doutrinário. Rebeka coloca que no Joana também e que não tem um trabalho propriamente para a família, mas que vamos ter que atender esta demanda, e outras demandas; comenta sobre quantos pais espíritas tem seus filhos hoje envolvidos com a doutrina espírita, que na percepção dela são poucos. Diana comenta que quando chega na juventude há uma debandada, e os pais até ficam, os filhos não ficam e alguns vão para outros segmentos religiosos. Fala que talvez passe por um lugar de comunicação, por que esses pais não conseguiram semear e plantar isso junto aos filhos? Ou será que não é essa a questão? Famílias espíritas seus filhos criados ali no berço, todo mundo fala isso, que é mais fácil para quem nasceu propriamente em berço espírita! Muitos pais, muitas famílias espíritas que tiveram seus filhos criados na doutrina, em algum momento esses espíritos não permanecem, estatisticamente é um fato! Falamos sobre a evasão do jovem, mas em primeiro lugar falamos da responsabilidade do CEU, da Casa Espírita, mas a família nesse processo vem em primeiro lugar, nesse processo de envolvimento, de preparo, de cuidado, só que chega um momento que ele fala: “não quero doutrina espírita não”; aí a gente fala será que a doutrina espírita não é interessante? Mas o lugar na Casa, Culto do Evangelho no Lar, como é que essa família traz isso para sua vivência? Então é isso que percebo, comenta Patrícia! Fala que indaga das jovens e crianças sobre se fazem o evangelho no lar e eles respondem, o que é isso? Assustador, diz ela! São pessoas que frequentam a Casa toda semana ou quase sempre! Diana comenta que no GEES tem o estudo com a famílias no mesmo horário da evangelização que as mães vão e é trabalhado o mesmo

tema, que neste mês de dezembro foi sobre as Parábolas de Jesus e elas ouvem as parábolas só que não são as mesmas, são escolhidas de acordo com o público. Os pequeninos recebem uma coisa mais simples, todos os temas que são trabalhados são levados para o âmbito da família para experiência da família, falando da questão teórica, trabalhar a teoria na prática no sentido das sensações e isso está sendo muito interessante porque sempre surge assuntos da vida particular delas, e elas estão se abrindo mais. Diana sugere pegar uma experiência, uma boa prática de uma Casa, uma boa prática de outra Casa e juntar isso, que essas pessoas que já tem um projeto desenvolvido em suas Casas, mesmo que seja algo informal, mas que já haja isso, poderíamos fazer um encontro, uma reunião só com esses representantes de Casas primeiro, para que daí a gente planeje algo a convite de todas as Casas para poder movimentar. Isso seria interessante continua Diana lá no GEES fazemos o bazar solidário e as mães têm direito a um ticket e no valor deste ticket elas podem pegar o que quiserem, e neste momento há uma confraternização, uma palavra, não é só uma coisa material! No calendário do GEES tem o dia da família, nós não comemoramos o dia das mães nem dos pais; 15 de maio é o dia da família no GEES e todas as atividades são feitas com a família; convidamos a mãe para ir para a sala de evangelização, aquelas que tem 2 filhos em salas diferentes participam um pouco em cada sala com cada filho; que o trabalho realizado na Casa tem que ser com todos juntos, seja qual for a atividade e comenta que tem funcionado muito bem; concorda também que precise de um espaço neutro para elas verem que não estão sozinhas e que na opinião dela partiria para uma conversa por quem já faz isso na sua Casa; que no GEES existe família de todos os tipos por isso não comemoram dia das mães ou pais! Rebeca comenta que lá na sua Casa não se comemora como dia das mães ou pai e sim como encontro da família, mas que ainda não está consolidado, e que é uma proposta do ENEFE; que a sua Casa como núcleo do ENEFE quando tem estas datas, faz o encontro da família, cita a temática junina e outras propostas, trazendo sempre a reflexão de estar junto, de lugar de construção coletiva e que no entendimento delas se comemorar sim seja dia das mães ou pai na Casa Espírita, pois ela é potência, tem como dar continuidade, fazer o amparo de outras questões, fazer um tratamento. Diana fala que como nas escolas já se comemoram estas datas, lá no GEES já que estas datas se comemoram sempre no domingo e atividade da Casa é no sábado eles comentam sobre a gratidão que se deve ter ao veículo carnal que Deus usou seja ele pai ou mãe. Rebeca comenta sobre trazer Karina do CEERJ para fazer um debate, uma conversa, que ela é psicóloga, tem experiência e é responsável pela área da família no CEERJ. Rebeca coloca que o comentário de Patrícia traz uma necessidade que vai além da evangelização e esse debate seria importante pois iria falar para outros grupos, outras famílias, outras demandas a nível de Movimento Espírita. Nereides sugere um fórum. Claudia comenta e se aguardar para o contato com Karina. Nereides comenta sobre o idoso, que temos uma população grande de idosos, Diana comenta que no Rio de Janeiro tem um encontro de idosos surdos e que diversos segmentos da sociedade têm tido preocupação de dar visibilidade e valorizar a atuação do idoso. Diana comenta que em São Gonçalo em 2009 houve o IESG Encontro de Idosos de São Gonçalo. Edilene da UNESMAR comenta que na sua Casa não é diferente do que foi comentado sobre as outras Casas, tem as crianças mas não tem a participação da família e o que deu muito certo na UNESMAR foi colocar a evangelização das crianças e jovens junto com a família e que acontece no sábado; comenta que o número de crianças é sempre maior do número de pais e que passaram a observar que começaram a gostar de estar presentes, e que hoje tem 5 mães, que participam de tudo o que é proposto como atividade; que lá não comemoram especificamente como dia dos pais, e percebem que naquela localidade que é um assunto muito delicado; os jovens quando chegam a idade de 12 e 13 anos começam a se afastar e os que ficam, para se tocar neste assunto seja pelo abandono,

que tipo de pai, pela situação acaba por não querer falar; os que não tem pai reagem com mais tranquilidade, mas aqueles que tem e que são ausentes sentem muita raiva, mas não se pode ignorar esta fala; comenta ainda que na gesto anterior eles fizeram a implantação do evangelho no lar, ensinavam, doavam livros, mas hoje não tem mais esse hábito, sendo que na Casa quando é feito o evangelho e as mães estão junto com os filhos, algumas são bem participativas. Falou sobre um passeio que fizeram com as crianças e mães, deram um presentinho para as crianças, e um deles perdeu, este levou uma surra da mãe e não foi para evangelização e neste ponto Edilene chama a atenção sobre o entendimento que esta mãe teme que na medida que se possa fomentar estes encontros vai ser muito importante e esclarecedor. Nereides comenta que muitas das vezes a falta de esclarecimento, de entendimento e que muitos assuntos precisam ser debatidos com clareza sem pudor a luz da doutrina espírita. Romualdo comenta que lá no GESFA são as mães que participam e levam os filhos, as avós os netos, que o tema que é falado na evangelização das crianças e o mesmo das mães e avós que quando saírem possam trocar ideia; que dedicam o mês de maio para a família, que os temas tratados são sempre voltados para a família, como exemplo o que seria família na versão espírita? Falam da família atual, muitos não tem a figura do pai, mas tem uma mulher que faz este papel, e hoje vivemos essa realidade, assuntos que precisam ser tratados e conversados sem tabus e preconceitos dentro da visão espírita. Comemoramos sim o dia das mães (falamos de Maria) e dos pais e percebemos na criança a raiva, o rancor que traz do pai, ausente, e que quando aparece espanca a mãe, a mulher, são situações que trabalhamos com as crianças explicando a elas que ele não pode, que mesmo assim ele precisa compreender o pai; fala que na comunidade em que a Casa está inserida as crianças tem uma vida muito complicada, semana de violência e que a Casa espírita só tem uma hora para passar para ela o evangelho, é como podemos fazer! Rebeca observa que a Casa Espírita tem esse papel principal de tratar este assunto. O Conselho pode propor, discutir sobre como a Casa pode ser ajudada; trazer o debate da família, trazendo uma abrangência maior, uma atividade formativa para as Casas, qual é nosso olhar sobre a família? Como trabalhar sob a ótica espírita este tema? Qual a apreensão que a gente faz? Como é que a gente oferta? Precisamos trazer este debate, não possuímos ainda moralidade! entender o poder da palavra, sobre a estruturação do pensamento, sobre a forma pensamento! Patrícia comenta que o fórum teria a proposta de disparar orientações, conselhos para que as Casas desse vazão, cada uma nas suas particularidades e peculiaridades, sugere então que aconteça um pouco antes, para que no mês de maio as Casas desenrolassem isso cada uma dentro da sua história, situação, não teria então uma data antes? Rebeca comenta que são duas situações diferentes, o fórum está germinando, e aqui foi proposto o encontro da família, um evento voltado para a família, são duas ideias! Romualdo também estava entendendo como Patrícia, o fórum, e se for, acha que deveria ser feito no mínimo em abril, porque aí com o que fosse trazido pelo fórum poderia ser aplicado no mês de maio, que é o mês dedicado a família em cada Casa, e isso de multiplicar em cada Casa tem a sua sistemática, conforme cada Casa, a não ser que vá se fazer um evento único, um evento para todas as Casas, num lugar a ser estabelecido, mas fora isso, cada Casa deve estabelecer a maneira que poderia inserir esta vivência em suas Casas; Nereides coloca que poderíamos deixar isso como sugestão e cada Casa criar o dia da família, até para verificarmos como isso vai acontecer. Diana comenta que na sua Casa, o GEES, o dia da família é o dia em que crianças e adultos desenvolvem juntos todas as atividades, família como um todo, e pensar num encontro em que só tenha adultos sem crianças na visão dela está incompleto! Mas pensar em todos juntos seria uma demanda absurda! E é o ECESG hoje! Rebeca comenta que quando a gente fala setor da família, esse termo na FEB Federação Espírita Brasileira, é para tratar com o público adulto; e questiona se vamos fazer um

fórum ou fazer encontro da família? Diana coloca a preocupação de fazer um encontro com os pais e estes não terem com quem deixar os seus filhos; comenta ainda em se fazer o fórum em abril, antecedendo o mês de maio, para que as Casas tenham ideias, motivação para fazer alguma atividade interna e a gente valorizar o encontro no CEERJ que irá acontecer no final do mês de maio. Rebeqa comenta que a nível de CEU não fundamental que se crie nas Casas Espíritas o dia da família e sim um debate sobre família! Patrícia vota pelo fórum, até que esse fórum traga desdobramentos para que se possa executar eventos nos nossos territórios e de modo mais amplo também, e a partir deste pensarmos em outros movimentos. Edilene comenta sobre o que o fórum pode trazer como experiência e se pensar na troca ,nas conversas experienciadas e depois sim pensar em outros movimentos. Romualdo também vota pelo fórum, seja em abril ou março, aos para os dirigentes ou as pessoas envolvidas nas suas Casas com este trabalho, para que o subsídio deste sirva e possa ser aplicado ou não no planejamento de suas Casas no mês de maio dedicado a família, as ideias ou conhecimentos! Sugere ainda que como prévia cada Casa leve para o fórum como é feito em sua Casa, o que dá certo ou não, seria uma maneira de se trocar experiências, tudo relacionado a família, quais os objetivos, se foram alcançados? Fico definido no calendário do Conselho: Inclusão dia 21 de março; o Fórum dia 18 de abril às 17 horas no EEFRA; o EMESG dia 1º de agosto; Mês Espírita em setembro; o ECESG dia 18 de outubro; e Ação Social envolvendo as Casas irmãs 15 de novembro. Confraternização em 21 de dezembro as 15 horas, cada um leve algo para ser degustado. Claudia dá a reunião como encerrada e solicita a Romualdo que faça a prece. Nada mais havendo a tratar, a Ata segue assinada por mim, Nereides da Silva Pinto, que secretariou e Claudia que coordenou os trabalhos.

São Gonçalo, 07 de dezembro de 2025.

INSTITUIÇÃO ADESA	ESPÍRITA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
C. E. A CAMINHO DA LUZ - CEACAL	-	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	
C. E. BEZERRA DE MENEZES CEBEM	-	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	M	SIM	SIM	NÃO
C. E. CAMILLE FLAMARION	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	E	NÃO	NÃO	NÃO
C. E. DISCÍPULOS DE ISMAEL	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	S	NÃO	NÃO	NAO
C. E. GALILÉIA	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO			SIM	NÃO	SIM
C. E. MARIA DE NAZARETH	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NAO	NAO	NAO	E	SIM	SIM	NAO
C. E. MIGUEL ARCANJO - CEMA	-	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NAO	SIM	NÃO	NÃO	S	NAO	SIM	NAO
C. E. OLAVO BILAC - CEOB	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	P	NÃO	NÃO	NÃO
C. E. REGENERAÇÃO - CER	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	I	NÃO	NÃO	NÃO
C. EST. ESP. ALLAN KARDEC - CEEAK	-	NÃO	NÃO	NAO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	R	NÃO	NÃO	NÃO
ESC. DE ED. ESP. JOANA DE CUSA	-	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	I	SIM	SIM	SIM
FRAT. ESP. A CAMINHO DA LUZ - FEACAL	-	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NAO	NÃO	NAO	NAO	T	SIM	NAO	NAO
G. E. CASA DO CAMINHO GECAM	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	A	NÃO	NÃO	NÃO
G. E. FRANCISCO DE ASSIS - GESFA	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	SIM	SIM	SIM			NÃO	SIM	SIM
G. E. LEGIONÁRIOS DA LUZ	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO
G. E. MEIMEI	-	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	SIM
G. E. MISSIONÁRIOS DA LUZ	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NAO	NAO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO

GEMIL												
G.E. NOVA AURORA - GENOVA	-	NÃO	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	NAO		NÃO	NÃO	NAO
G. E. OBREIROS DO BEM - GEOB	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO
G. EST. ESP. FRATERNIDADE - GEEF	-	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO
GAM - CASA DE BATUÍRA	-	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM		SIM	SIM	SIM
LAR DE EMMANUEL - GELE	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO
SOC. ESPÍRITA AMOR E CARIDADE - SEAC	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	SIM	SIM		SIM	NÃO	NÃO
SOC. ESPÍRITA ANA VIANA - SEAV	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NAO
SOC. ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS - SEJA	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NAO
UNIÃO E. FRANCISCO DE ASSIS	-	NÃO	NÃO	NAO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO
UNID ESPÍRITA MARÍTIMA UNESMAR	-	SIM	SIM	NÃO	SIM	NAO	NAO	SIM		SIM	NÃO	SIM